

Sarney denuncia as ESTADO DE SÃO PAULO 19 JUL 1986 investidas e diz que não vai descongelar

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney prometeu ontem não se render às pressões para acabar com o congelamento de preços e classificou de passageira a crise no abastecimento de carne e leite. Foi através do programa "Conversa ao pé do rádio", transmitido todas as semanas por uma rede facultativa de emissoras, que Sarney aproveitou para denunciar uma "onda de boatos" e uma "investida muito grande contra o congelamento", o que na sua opinião é uma demonstração de que permanece viva a especulação dos tempos do cruzeiro.

"O congelamento de preços não acabou nem vai acabar", afirmou o presidente da República para reiterar que o Plano Cruzado "é uma vitória" sobre um processo inflacionário que, antes do tabelamento e do congelamento, ameaçava atingir a casa dos 600% até o final deste ano. "Nestes quatro meses do Plano Cruzado", disse Sarney, baseando-se em dados da Fundação Getúlio Vargas, a inflação "está em 0,26%". O presidente procurou justificar a falta de leite nas padarias e supermercados citando o programa de distribuição de um litro do produto para crianças carentes de até sete anos de idade, que hoje envolve um milhão e meio de litros diários.

Segundo o presidente, uma parte do leite importado para regularizar o estoque interno já está no País: são 30 mil toneladas, estocadas em navios, que "em breve serão distribuí-

das". Não foi mencionado, porém, o problema dos estoques de carne, também em baixa. Sarney apenas destacou que "não faltará competência" ao governo "para encontrar alternativas de fontes fornecedoras". E fez um apelo à sociedade para que continue alerta e confiante: "Não voltará a inflação e as dificuldades que são circunstanciais passarão", prometeu.

PAPA

Sarney comentou também a visita que fez ao Vaticano, dia 10, quando ouviu palavras encorajadoras do papa João Paulo II para promover as reformas de modernização do País. O presidente disse ao papa que os brasileiros "estão unidos e esperançosos", enquanto o governo se empenha "na luta pelos pobres", e aproveitou para afastar os rumores de divergências com alguns setores da Igreja que não concordam com o modelo de execução do Programa de Reforma Agrária: "Fui dizer (ao papa) que estamos unidos à nossa Igreja".

Finalmente, o presidente Sarney agradeceu a recepção que teve em Campinas, terça-feira passada, onde fez um discurso de improviso. Segundo o presidente, que visitou a Universidade de Campinas, o exemplo da Unicamp é um incentivo a promover a pesquisa científica. "Falei de improviso para dizer àqueles cientistas e aos brasileiros de Campinas que agora têm o que sempre lhes faltou: apoio para as suas pesquisas, para abrir o caminho do futuro e do saber às novas gerações do nosso país."